



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**  
**SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**ATENTADOS DE VIOLENCIA NAS ESCOLAS: PERCEPÇÃO DOS  
ADOLESCENTES**

**Marilene Alves Carneiro<sup>1</sup>; Aisiane Cedraz Moraes<sup>2</sup> e Sinara de Lima Souza<sup>3</sup>**

1. Bolsista – Modalidade Bolsa PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [marilene.mari2000@gmail.com](mailto:marilene.mari2000@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [aisicedraz@hotmail.com](mailto:aisicedraz@hotmail.com)
3. Coordenadora do projeto Diagnóstico da violência e estratégias de construção da paz nas escolas municipais de Feira de Santana, Professora do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [sinarals@uefs.br](mailto:sinarals@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** violência escolar; atentados violentos; adolescentes.

**INTRODUÇÃO**

A violência é considerada uma das principais formas de representação de atos de incivilidade presentes na sociedade (Silva; Negreiros, 2020). No Brasil, a violência atravessa toda a sua história; assim, não representa uma mera consequência da criminalidade, mas esboça, antes de qualquer coisa, a estrutura constitutiva da sociedade brasileira (Andrade, 2018). No ambiente escolar, a violência se manifesta de diversas maneiras, direcionando-se a quase todos os que estão ligados à instituição escolar: alunos, professores, funcionários, não definindo sexo ou idade (Botelho; Souza, 2007 *apud* Weimer; Moreira, 2014).

Recentemente, assistimos os noticiários sobre os ataques violentos em algumas escolas no Brasil e em outros países e, segundo Frazão (2023), somente em 2022 e 2023, o número de ataques em escolas no Brasil já supera o total registrado nos 20 anos anteriores, somente no início de 2023, já foram ao menos quatro casos de mais destaque a nível nacional. Ainda houve uma divulgação de possíveis outros ataques (Ferreira, 2023).

Neste contexto, houve medo e temor generalizado da comunidade escolar e, sobretudo, é preciso ouvir como crianças e adolescentes tem processado essas informações e quais sentimentos envolvidos a partir dessas ameaças divulgadas. Nessa perspectiva, o presente plano justifica-se por possibilitar que adolescentes de escolas públicas expressem sua percepção sobre a ameaça de ataques violentos nas escolas. E tem por objetivo compreender a percepção dos adolescentes de escola pública sobre os ataques violentos às escolas.

**METODOLOGIA**

O presente plano de trabalho faz parte do projeto intitulado Diagnóstico da Violência e Estratégias de Construção da Paz nas Escolas Municipais de Feira de Santana-BA; e trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório.

Foi realizada coleta de campo na Escola Municipal Ecilda Ramos de Souza com adolescentes matriculados na referida instituição, com idade entre 12 a 18 anos e cujos responsáveis autorizaram a participação. A coleta de dados ocorreu no espaço escolar, utilizando a técnica de entrevista semi-estruturada. E a técnica escolhida para análise dos dados foi a análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 1977).

A pesquisa respeitou a Resolução nº 466/2012 e 510/2016 (Brasil, 2012; Brasil, 2016) e foi aprovada pelo CEP CAAE: 63031316.2.0000.0053. A coleta de dados só ocorreu após a assinatura do TCLE pelos responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos adolescentes. Serão mantidos o anonimato e confidencialidade, utilizando-se o código de identificação Ent. para cada entrevistado, enumerado de 01 a 12, total de estudantes entrevistados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Muitos dos alunos entrevistados já presenciaram ou até mesmo sofreram algum ato de violência na escola. No Brasil um em cada dez estudantes, segundo o Ministério da Educação (MEC), já sofreram algum ato de agressão e/ou intimidação, essa violência vivida no ambiente escolar provoca consequências físicas, emocionais e prejuízos no ensino aprendizagem (Santos, 2023).

É possível perceber que ocorre na escola uma variedade de tipos de violência, físicas e verbais, sendo o *bullying* o mais frequente. Além disso, é comum nesse ambiente a prática do *bullying* e demais tipos de violência, ocorrerem disfarçados de brincadeiras e piadas. Isto deve-se ao fato, da violência escolar ser fruto de uma sociedade que vem tendo suas interações moldadas por estilos violentos de sociabilidade e em que a população parece aceitar esses comportamentos como práticas sociais normais (Santos; Machado, 2019).

Os estudantes referem como sendo formas de violência: o *bullying*, agressão verbal, física e ofensas. É preciso destacar a percepção que os alunos têm sobre o *bullying*, como apenas violência verbal, de forma que denunciam um conhecimento superficial sobre o tema. Apesar de não existir uma definição única para o *bullying*, ele está relacionado a agressões tanto físicas quanto psicológicas, realizadas repetidamente e com a existência de uma diferença de poder entre agressor e vítima (Heredia; Fernández; Ríos, 2022).

Em relação aos atentados, todos os adolescentes entrevistados ficaram sabendo da ocorrência dos ataques violentos e das ameaças de novos ataques, interrogados sobre a sua percepção acerca desses episódios, eles relataram que esses ataques são: errados, são crimes, perigosos, desnecessário e que não deveriam existir.

Esse contexto de ataque nas escolas e das ameaças realizadas em várias cidades, incluindo Feira de Santana, desencadearam nos adolescentes muitos sentimentos como o medo, principalmente, além de tristeza, agonia, aflição, preocupação, insegurança, alguns alunos inclusive deixaram de ir para escola. Outros, citaram que além deles os pais/familiares também tiveram medo e preocupação. O que é extremamente prejudicial à saúde mental dos adolescentes; a preocupação e estresse relacionado aos massacres torna os adolescentes mais propensos à depressão, ansiedade e pânico (Riehm *et al.*, 2021).

Mas, apesar do medo apresentado pela grande maioria, alguns alunos acreditavam que não aconteceria em sua escola, por falta de motivos ou mesmo por não fazer sentido ser avisado antes. Além disso, independentemente de ter ficado assustado ou duvidado das ameaças, a maioria se sente seguro na escola onde ocorreu a entrevista.

As causas para os ataques podem ser inúmeras e os adolescentes conseguem identificar várias delas, evidenciando principalmente o *bullying*. Observa-se que o *bullying* realmente está atrelado a muitos casos de atentados, a exemplo de dois ataques com mortes que ocorreram no final do ano de 2023: o primeiro ocorreu na cidade de Poços de Caldas e o segundo na capital paulista (Barros; Pires, 2023).

Outros fatores citados como possível causa dos atentados, foi a influência dos pais, a busca por atenção, vingança, ódio e raiva.

Ademais, movimentos extremistas tem se aproveitado dos meios digitais para atrair os adolescentes por meio de comunidades e chats de conversa em games, músicas e outras atividades lúdicas (Souza; Pinho, 2023). Diante disso, indagamos aos entrevistados sobre a influência dos jogos de videogame e das redes sociais sobre os atentados e as opiniões ficaram divididas, alguns acham que influencia e outros acham que não. Geralmente as postagens com teor mais violento aparecem para aqueles que já vem visualizando conteúdo desse tipo, porém, há também postagens sutis, que influenciam os adolescentes sem mesmo eles perceberem, o mesmo em relação aos jogos; portanto, é preciso um olhar atento para identificar a manipulação exercida por esses meios.

Quanto a prevenção dos ataques, a medida mais citada pelos estudantes foi a realização de ações nas escolas que conscientizem os alunos e as famílias, a fim de reduzir os atos de violência; lembram ainda, da importância da comunicação entre a família e a escola e da ação conjunta das duas para a formação ética e social das crianças e adolescentes.

Outrossim, citaram a necessidade de ações para orientar os alunos sobre como agir diante de situações como essa, vale ressaltar, que é importante orientar toda a comunidade escolar; além da ampliação da segurança nas escolas, incluindo aumentar os muros da escola, câmeras de segurança, ter guardas nos bairros, e funcionários/penteiros mais atentos. É necessário criar protocolos que regulamentem a atuação das forças de segurança nas escolas, sua entrada, vigilância, porém, com a compreensão de que esses instrumentos não são suficientes para impedir os ataques às escolas (Brasil, 2023).

E por fim, os entrevistados trouxeram ainda a necessidade de mudanças de comportamento dos próprios alunos, como parar de fazer *bullying*, brigas e aumentar o respeito ao outro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentou a problemática dos ataques violentos às escolas pela visão de estudantes de uma escola pública. Os resultados encontrados com essa pesquisa são importantes para compreender a percepção que os adolescentes possuem acerca da temática e, por conseguinte, ainda refletir sobre as consequências desses episódios para esse público. Observou-se que os adolescentes convivem no espaço escolar com a ocorrência de diferentes formas de violência e acerca dos atentados violentos, avaliaram esses atos como crimes, perigosos e expressaram os sentimentos de medo, preocupação e insegurança. Acreditam ter como principal causa o *bullying*; e como estratégia de prevenção eles trouxeram a criação de espaços de diálogo entre estudantes, escola e família e reforço da segurança nas escolas.

Sinaliza-se a necessidade de novas pesquisas que analisem o ciclo da violência no contexto escolar, a fim de compreender as principais causas e formas de evitá-la; e da ação conjunta das escolas e famílias para prevenir e combater os comportamentos

violentos na escola desde o início, para romper com esse ciclo e evitar os ataques mais violentos. Enfim, esses atentados afetam física e psicologicamente tanto as vítimas diretas quanto toda a sociedade, portanto, é urgente a necessidade de investigar, compreender e combatê-los.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. 2018. A história da violência no Brasil. *Revista Senso*.
- BARDIN, Laurence. 1977. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BARROS, B. L.; PIRES, S. 2023. Ataques expõem o drama do bullying nas escolas. *Estado de Minas*.
- BRASIL. 2023. ATAQUES ÀS ESCOLAS NO BRASIL: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental. *Ministério da educação*, Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, Brasília.
- FERREIRA, L. C. 2023. Violência nas escolas: estados definem protocolos de combate-Secretarias de Educação e área de segurança atuarão de forma integrada. *Agência Brasil*.
- FRAZÃO, F. 2023. Os dados que mostram explosão no número de ataques a escolas no Brasil. *Agência Brasil*.
- HEREDIA, B. L. F.; FERNÁNDEZ, R. A.; RÍOS, E. J. 2022. Bullying y violencia escolar, dos conceptos diferenciados de un mismo fenómeno: la violencia. *Uaricha Revista de Psicología*, 20: 17-29.
- RIEHM, K. E. et al. 2021. “Adolescents' Concerns About School Violence or Shootings and Association With Depressive, Anxiety, and Panic Symptoms.” *JAMA network open*, 4(11): 1-12.
- SANTOS, J. V. T.; MACHADO, E. M. 2019. A violência na escola e os dilemas do controle social: uma proposta dialógica. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, 13(2): 106–125.
- SANTOS, M. E. 2023. O Fenômeno do *bullying* e seus impactos na comunidade escolar: uma revisão bibliográfica. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- SILVA, E. H. B.; NEGREIROS, F. 2020. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. *Rev. psicopedag.* São Paulo, 37(114): p. 327-340.
- SOUZA, I. O. C.; PINHO, A. M. 2023. Violência nas escolas brasileiras: reflexões sobre o aumento dos casos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(11): 3656–3665.
- WEIMER, W.R; MOREIRA, E.C. 2014. Violência e *Bullying*: manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis*, 36(1): 257-274.